

**ESTIMANDO O DESALINHAMENTO CAMBIAL:
METODOLOGIA PARA CÁLCULO DE BANDAS DE PRECISÃO****Emerson Fernandes Marçal**

Bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) no Ipea e coordenador do Centro de Macroeconomia Aplicada (CEMAP) da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EESP-FGV) e do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Este trabalho tem por objetivo discutir e apresentar uma metodologia para cálculo de bandas de precisão para as estimativas de desalinhamento cambial numa abordagem baseada em fundamentos. O desalinhamento cambial não é observado diretamente e depende de estimativas dos coeficientes que ligam os fundamentos à taxa de câmbio real. As estimativas terão um determinado nível de precisão tão logo os fundamentos sejam calculados. Como as estimativas de desalinhamentos são aferidas utilizando-se tais parâmetros, sua precisão está ligada diretamente à precisão de tais avaliações.

O trabalho utiliza para cálculo do desalinhamento cambial a metodologia econométrica desenvolvida em Alberola *et al.* (1999). Os autores usam técnicas de cointegração e a metodologia de Gonzalo e Granger (1995) para decompor as séries em componentes transitórios e permanentes.

O cálculo de bandas de precisão para estimativas de desalinhamento cambial é importante na medida em que explicita as limitações existentes em determinando exercício e facilita ao analista a discussão sobre magnitude de desalinhamentos (Mccown, Pollard e Weeks (2007).

Esta pesquisa utilizou técnicas de *bootstrap* similares às sugeridas por Schreiber (2011). Além disso, com o trabalho de Cavaliere, Rahbek e Taylor (2010) foi realizada uma técnica usando *wild bootstrap* em linha. Os resultados sugerem que a utilização ou não da correção Sims e Zha (1999) pode ter implicações importantes para a amplitude das bandas.

Várias extensões foram discutidas e sugeridas neste trabalho. Os resultados devem ser vistos como ponto de partida de uma agenda de pesquisa. A introdução

de não linearidades e variáveis de controle ao modelo básico aqui desenvolvido deve ser avaliada não só pelo ajuste dentro e fora da amostra (poder preditivo) mas, também, na capacidade de gerar estimativas de desalinhamento com grau de precisão maior.

SUMÁRIO EXECUTIVO